

Apresentação

Rafael José dos Santos*
Ruben George Oliven**

A ANTARES: LETRAS E HUMANIDADES TRAZ AO PÚBLICO a segunda parte do dossiê “Identidades”, com onze artigos que demonstram as múltiplas abordagens os vários significados que o termo e o tema adquirem no processo cultural contemporâneo, exigindo esforços disciplinares e, muitas vezes, exercícios de transposição das fronteiras entre diferentes disciplinas.

Partindo da Antropologia, Jane Felipe Beltrão analisa as os enfrentamentos que decorrem das pertenças, dos territórios e das fronteiras dos povos indígenas dos rios Tapajós e Arapiuns, quando se depararam com o Estado brasileiro. Ela argumenta que este se constituiu “ignorando” os territórios pertencentes aos povos indígenas, bem como impondo novas formas de organização do território, violando direitos diferenciados e apostando numa assimilação dos povos indígenas. Passados quinhentos anos da invasão europeia, estes “acordaram” e estão produzindo novos referenciais e acionando novos marcadores identitários.

A Antropologia aparece também no artigo de Regina Polo Müller. Tendo como foco de análise o corpo como lugar de incorporação da personagem, a autora discute os processos de criação em artes cênicas baseados nas teorias da *performance*. A autora descreve e discute a apresentação de “Mira, Chica...”, no qual ela encarna uma animadora construída corporalmente a partir da figura de uma Carmen Miranda “queer” e “clownesca”.

O trabalho etnográfico de Sonia Regina Lourenço junto aos *javaé* da Ilha do Bananal, no Tocantins, aborda, entre os diferentes

gêneros de cânticos javaé, o canto fúnebre, ou iburô, entoado apenas por mulheres. O iburo é apresentado como arte verbal de caráter performativo, sendo relacionado pela autora com a identidade de gênero da mulher javaé.

Recorrendo à História Oral e à Análise de Discurso, Edna Souza Cruz e Dernival Venâncio Ramos Júnior trazem de modo vívido as tensões vivenciadas por professoras negras de Língua Inglesa em Imperatriz, Maranhão. Os autores entendem que as trajetórias individuais estão ligadas à dimensão social, isto é, coletiva, bem como integram as negociações e contrapontos que constituiriam uma identidade específica.

Num texto que combina uma instigante reflexão teórica em torno da identidade do viajante com uma rica análise de textos, Maria da Glória Bordini analisa os textos que Erico Verissimo escreveu sobre suas viagens aos Estados Unidos. A autora mostra como eles são representativas tanto da identidade instável do viajante, quanto do sentimento diaspórico do qual ele é tomado. Beatriz Cerisara Gil, por sua vez, aborda as *Mémoires d'outre-tombe*, de François-René de Chateaubriand, sob a perspectiva do memorialista como protagonista, sujeito da constituição de uma identidade subjetiva construída narrativamente, revelando as relações entre a trajetória individual e o processo de transformações da França pós-1879.

Em outra vertente de exploração do tema da identidade, Luiz Fernando Valente analisa os escritos em que Gilberto Freyre reflete sobre as questões da Americanidade e da Latinoamericanidade. Seu artigo mostra como esses textos constituem uma das facetas menos estudadas do autor de *Casa Grande e Senzala* e que problematizam as grandes interpretações freyrianas do Brasil, especialmente o conceito de lusotropicalismo.

A identidade relacionada ao pós-colonialismo, pensado em seus limites e possibilidades, aparece no artigo de José Luís Fornos, que aborda o romance *A última morte do coronel Santiago* (2003), do escritor timorense Luís Cardoso.

O tema da imigração, sempre muito rico para as reflexões sobre identidades, aparece em dois artigos. O de Paula Fernanda Ludwig e Gerson Roberto Neumann volta-se criticamente à concepção de identidade forjada a partir do binômio “identidade” e “diferença” – “um caso em que a percepção da diferença como eixo distintivo é abalada” –, ou seja, da contrastividade, para pensar, através da análise de um caso particular, a identidade como sentimento de pertença e de vínculo territorial. Em

outro artigo, Juliano Florczak Almeida e Maria Catarina Chitolina Zanini relatam e discutem a constituição da identidade polono-brasileira recorrendo aos dados etnográficos obtidos em Guarani das Missões, Rio Grande do Sul, e enfatizando as “construções memorialistas” que levam à crença em uma origem comum.

Finalmente, encerrando esta segunda parte do dossiê, uma abordagem inédita sobre a narrativa d’*O Negrinho do Pastoreio* é feita por Rogério Reus Gonçalves da Rosa, que também lança seu olhar às narrativas do *Negrinho del pastoreo* e de *El Quemadito*. O ineditismo do artigo reside na demonstração das relações dessas narrativas com os relatos sobre o Saci-Pererê à luz das contribuições teóricas sobre as mitologias.

A Seção Geral do número 10 também traz contribuições importantes: Eunice Piazza Gai e Silvia Raquel Rocha analisam o *Manual da paixão solitária*, de Moacyr Scliar; Lisana Teresinha Bertussi aborda o Regionalismo gauchesco em três autores de diferentes orientações teóricas e filiações disciplinares; Ricardo André Ferreira Martins elabora suas reflexões sobre colonialismo e escravidão em Mia Couto e Maria Firmina dos Reis; Denise Simões Rodrigues debruça-se sobre Inglês de Souza, autor de extrema importância na história da literatura brasileira; Adreana Dulcina Platt retoma o inesgotável tema da relação entre literatura e política no Brasil; Karlla Christine Souza e Ailton Siqueira Fonseca tratam da vida e da obra da poeta northeriograndense Auta de Souza; e, finalmente, Fabricio Paiva Araujo faz uma instigante análise sobre a produção literária de veteranos da Guerra do Vietnã. Já na sessão Resenhas, Karina de Castilhos Lucena presta uma homenagem ao professor João-Francisco Ferreira, autor de *Capítulos de literatura hispano-americana*.

As ricas contribuições da segunda parte do dossiê “Identidades”, assim como a amplitude temática dos trabalhos da Seção Geral, ratificam o compromisso da revista ANTARES: Letras e Humanidades de contribuir para a reflexão sobre a Literatura, a Linguagem e a Cultura em suas mais variadas expressões, recorrendo a diversas perspectivas disciplinares e interdisciplinares.

Boa leitura a todos!

* Editor convidado. Doutor em Ciências Sociais (UNICAMP, 2003); Mestre em Antropologia Social (UNICAMP, 1992); Bacharel em Ciências Sociais, modalidade Antropologia (UNICAMP, 1986). Realizou estágio de pós-doutorado em Letras na UFRGS. Docente no Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade da UCS e no Doutorado em Letras (Associação ampla UCS/UniRitter),

** Editor convidado. Doutor pela Universidade de Londres. É professor titular no Departamento de Antropologia da UFRGS. Lecionou em várias universidades estrangeiras, como a Universidade de Londres, a Universidade de Paris, a Universidade de Leiden e a Universidade da Califórnia. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências.